

## O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19

### Hybrid teaching in Brazil after covid-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv7n1-061

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

#### **Muriel Batista de Oliveira**

Doutora em Educação

Centro Universitário Redentor

Rua Antônio Lisboa Sader Garcia, 51, Cidade Nova, Itaperuna, RJ. CEP 28300-000

E-mail: muriel1078@gmail.com

#### **Luiz Claudio Tavares Silva**

Mestre em Engenharia de Produção

Instituto Federal Fluminense - IFF

Rua Antônio Lisboa Sader Garcia, 51, Cidade Nova, Itaperuna, RJ. CEP 28300-000

E-mail: luizcstsilva@gmail.com

#### **Joelmir Vinhoza Canazaro**

Especialista em Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior

Centro Universitário Redentor

Rua Antônio Jacomine, 9. São Matheus, Itaperuna, RJ. CEP 28300-000

E-mail: joelmirvcanazaro@gmail.com

#### **Maria Luiza Lacerda Carvalhido**

Mestre em Sociologia Política pela UENF

Centro Universitário Redentor

Av. Cardoso Moreira, 929 - altos. Centro - Itaperuna/RJ. CEP 28300-000

E-mail: mlcarvalhido@gmail.com

#### **Rômulo Rodrigues Coelho Delfino Souza**

Especialista em Engenharia de Estruturas

Centro Universitário Redentor

Rua Manoel Francisco de Assis, 365 - João VI - Muriaé/MG. CEP 36.883-258

E-mail: engenheiroromulo Coelho@gmail.com

#### **Jamil Bussade Neto**

Especialista em EaD

Centro Universitário Redentor

BR-356, 25 - Pres. Costa e Silva, Itaperuna - RJ. CEP 28300-000

E-mail: jamil\_ead@hotmail.com

#### **Daniele Perissé Rangel**

Mestrado em Ciências das Religiões

Centro Universitário Redentor

Rua Reis Magos 420, Cehab. Itaperuna/RJ. CEP 28300-000

E-mail: danieleperisse@hotmail.com

**José Fernando de Menezes Pelegrini**

Especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual (UCAM)

Produtor de Vídeo na CongresseMe

Rua José Maria da Gama, 1659, São Matheus, Itaperuna. CEP 28300-000

E-mail: josefernandode.menezes@gmail.com

**RESUMO**

O ensino híbrido já é considerado como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI unindo as melhores práticas das modalidades presencial e Educação a Distância (EaD). O objetivo deste trabalho é apresentar experiências, abordagens e aspectos teóricos e práticos do ensino híbrido no Brasil com o avanço do EaD e uso das metodologias ativas no ensino superior, discutindo os desafios dessa modalidade, a luz da legislação. A metodologia utilizada para este trabalho se deu a partir de revisão bibliográfica com análise descritiva e documental. De maneira geral, muitas instituições e sua comunidade acadêmica ainda não compreendem totalmente o modelo híbrido e, com a pandemia do COVID-19, o ensino remoto, tornou-se necessário e urgente. Do nível básico à pós-graduação, o ensino híbrido tem despontado como uma alternativa que seguirá crescendo mesmo após o fim da pandemia. Ficou entendido que por mais que a tecnologia e conteúdo sejam extremamente relevantes, é a metodologia utilizada que faz a diferença. Nesse novo contexto de modelos de educação, os professores/tutores, enquanto mediadores da relação aluno-conhecimento, precisam ser capacitados para os novos modos de como facilitar a aprendizagem efetiva. Vários estudos demonstraram que o ensino híbrido promove aos estudantes maior satisfação e engajamento, devido a maior flexibilidade e menores custos, quando comparado a modalidade 100% EaD. Sob a constatação do maior uso das TICs em um cenário de aulas a distância, após a pandemia do COVID-19, um maior número de instituições adotará o Ensino Híbrido.

**Palavras-Chave:** EaD, ensino híbrido, metodologias ativas, presencial.

**ABSTRACT**

Hybrid education is already considered as one of the great bets for the teaching and learning process in the 21st century uniting the best practices of the face-to-face modalities and Distance Education (EaD). The objective of this work is to present experiences, approaches and theoretical and practical aspects of hybrid teaching in Brazil with the advancement of EaD and the use of active methodologies in higher education, discussing the challenges of this modality in the light of legislation. The methodology used for this work was based on a bibliographic review with descriptive and documental analysis. In general, many institutions and their academic community still do not fully understand the hybrid model and, with the COVID-19 pandemic, remote teaching became necessary and urgent. From the basic to the graduate level, hybrid teaching has emerged as an alternative that will continue to grow even after the end of the pandemic. It has become understood that however relevant the technology and content, it is the methodology used that makes the difference. In this new context of education models, the teachers/tutors, as mediators of the student-knowledge relationship, need to be trained in new ways to facilitate effective learning. Several studies have shown that hybrid teaching promotes greater student satisfaction and engagement, due to greater flexibility and lower

costs, when compared to the 100% EaD modality. Under the increased use of ICTs in a distance learning scenario, following the COVID-19 pandemic, a greater number of institutions will adopt Hybrid Education.

**Key Words:** EaD, hybrid teaching, active methodologies, face-to-face.

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas estão cada dia mais na pauta de discussão no meio acadêmico e na área de educação. Até na modalidade de Ensino a Distância (EaD), onde os números de vagas e ingressos vêm alcançando índices cada vez maiores, nunca falou tanto em inovar e incrementar os processos educacionais, rever práticas pedagógicas, formar docentes, professores e tutores para uma educação transformadora e considerar os alunos como protagonistas, desenvolvendo sua autonomia no decorrer do processo de aprendizagem.

A aprendizagem é mais significativa no momento em que os estudantes são motivados, quando eles acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores, quando conseguem se engajar em projetos e ações em que trazem contribuições para eles e para sociedade, quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las.

O ensino híbrido já é considerado como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI e, devido ao seu modelo que une as melhores práticas das modalidades presencial com as melhores práticas da modalidade EaD, pode significar uma grande revolução na forma de ensinar e aprender em uma instituição de ensino superior (IES).

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências, as abordagens e aspectos teóricos e práticos do ensino híbrido no Brasil com o avanço do EaD e uso das metodologias ativas no ensino superior, discutindo os desafios dessa modalidade, a luz da legislação.

Este estudo se justifica pelo motivo que nas últimas décadas, o uso da tecnologia em instituições de ensino superior tem ganhado importante espaço em todo mundo. O ensino híbrido associado as metodologias ativas tem favorecido o aprendizado do conteúdo a partir de atividades personalizadas. De maneira geral, muitas instituições de ensino superior e sua comunidade acadêmica no Brasil ainda não compreendem

totalmente este modelo e, atualmente, com a pandemia do COVID-19, o ensino remoto, com tecnologias da educação a distância, tornou-se necessário e urgente.

É cada vez mais comum a disponibilidade de materiais de conteúdo online para complementar as aulas do ensino presencial. Do nível básico à pós-graduação, o ensino híbrido tem despontado como uma alternativa que, muito provavelmente seguirá crescendo mesmo após o fim da pandemia, não só no Brasil como no mundo.

A metodologia utilizada para este trabalho se deu a partir da análise de vasto referencial teórico sobre o ensino híbrido e suas possibilidades, será descritiva e documental, onde serão apresentados os resultados obtidos a partir de estudos de caso e de relatos de profissionais com expertise no tema, sob as percepções discente, docente e de gestão das instituições de ensino e de empresas de consultorias educacionais.

O trabalho apresenta no seu desenvolvimento os aspectos gerais do ensino híbrido, a legislação nacional do ensino híbrido, as cinco metodologias ativas de destaque associadas a esta modalidade, e ainda, uma discussão sobre as vantagens e desafios do ensino híbrido. Por fim são apresentadas as conclusões deste trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, enquanto as matrículas nos cursos de graduação presenciais registraram decréscimo por dois anos seguidos, nos cursos à distância elas aumentaram e muito. Por trás dos smartphones, tablets e computadores e das mudanças na forma de estudar, muitas pessoas conseguem superar barreiras de locomoção, financeiras, de tempo e até idade para ir ao encontro do diploma universitário e realizar seu sonho.

Especialistas dos maiores grupos educacionais atuantes no país e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação foram unânimes ao afirmar que um dos principais legados que a pandemia do COVID-19 deixará para o setor educacional é o ensino híbrido, com uma nova geração de aprendizes que surgem deste cenário que afeta o mundo todo.

O ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das IES e fora dele, uma combinação dos modelos presencial e a distância, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo a tecnologia. A definição original de Ensino Híbrido por seus criadores é descrita como:

[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino

presencial, na escola. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 52)

Por apresentar características tanto do ensino presencial como a distância, dado pela referência do termo híbrido de seu próprio nome, esse método misto pressupõe incorporar parte da flexibilidade e da possibilidade de comunicação através de dispositivos tecnológicos com acesso a internet, para viabilizar o processo de aprendizagem que ocorre independente do encontro presencial no espaço físico.

Isso pode ser notado em modelos didáticos como o de sala de aula invertida, onde os estudantes podem iniciar um primeiro contato com o material expositivo de cada novo tema, disponibilizado pelo docente, previamente as aulas, seja de casa ou de um espaço onde se disponha de tecnologia e acesso à internet na própria IES, reservando o momento de encontro com o professor para a realização de atividades e tarefas que permitam a reflexão e o desenvolvimento de ações práticas, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Valente (2015), destaca que no Ensino Híbrido a responsabilidade da aprendizagem passa a ser do estudante, que deve assumir uma postura mais participativa e de protagonista, desenvolvendo projetos, resolvendo problemas, criando oportunidades para a construção de seu próprio conhecimento. Assim, o docente tem a função de mediador, de consultor do estudante que busca aprender.

Segundo Berdel (2011, p. 29), as metodologias ativas estão baseadas no desenvolvimento do processo de desenvolver o aprendizado em condições reais ou simuladas para solucionar problemas que venham de demandas da sociedade. A ideia vai ao encontro do que defende Moran (2015, p.18) quando afirma que “quanto mais aprendermos próximo da vida, melhor”.

Considerando o cenário educacional brasileiro, o advento e a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) fazem surgir uma problemática de como transpor a ruptura entre o tradicional ensino presencial e o ensino apoiado nos recursos tecnológicos (EaD) de um modo a minimizar o choque dos alunos na migração de uma modalidade de ensino para a outra (BERTHOLDO NETO; 2017).

## 2.1 A LEGISLAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL

Há bastante tempo, muitas IES já apresentam em seus currículos disciplinas mediadas por TICs, fazendo com que seus estudantes tenham acesso ao que há de mais moderno na educação (Moran, 2014). O ensino híbrido é uma proposta de ensino, que

pode ser considerada como disruptiva, que pretende valorizar o melhor do presencial e do online (Peres; Pimenta, 2011).

A regulamentação da proposta de ensino híbrido no Brasil teve início a partir da portaria do Ministério da Educação de nº 2.253 (2001) que, posteriormente foi revogada pela Portaria 4.059 (2004), sendo atualizada pela Portaria 1.134 (2016) e, recentemente, pela Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019. A portaria 1.134 (2016) é conhecida por “Portaria dos 20%”, pois sugere a utilização de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, na modalidade EaD. Já a Portaria 2.117 (2019) pode ser conhecida por “Portaria dos 40%”, já que regulamenta a utilização de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, cursadas na modalidade EaD.

A hibridização do ensino superior é, relativamente, recente. A Portaria do MEC 1.134 (2016) e agora, em vigor, a Portaria 2.117 (2019) mesclaram as modalidades de ensino, permitindo uma flexibilidade não só nos horários e nos espaços físicos onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre, mas também nas metodologias de ensino, nos currículos dos cursos de graduação presenciais, flexibilidade essa própria da modalidade EaD (BATISTA JUNIOR; CAVALCANTE, 2017; ROLINDO, J.M.R.; REIS, M.A.; ALMEIDA, F.F.; et al.; 2019).

O MEC traz como exigência que o curso presencial, para ter até 40% da carga horária de EaD, obtenha na avaliação in loco, conceito igual ou superior a 3 (entre 1 e 5) nos indicadores relacionados à modalidade online: Metodologia; Atividades de tutoria; Ambiente virtual de aprendizagem; Tecnologias de informação e comunicação.

Além disso, qualquer mudança na grade do curso precisa ser informada previamente para alunos e candidatos. A flexibilização não é permitida durante um semestre letivo – apenas no começo. Assim, é provável que os primeiros efeitos da normativa sejam sentidos de forma gradual nos cursos e IES só segundo semestre de 2020; de maneira mais abrangente, a partir de 2021.

Embora seja uma prática normatizada pelo Ministério da Educação - MEC, muitas instituições não a colocam em execução por vários motivos: resistência por parte dos alunos e docentes, falta de estrutura física e tecnológica, falta de interesse da gestão ou até mesmo desconhecimento da legislação que faculta à instituição de ensino a implantação de uma carga horária à distância em seus cursos presenciais. (BATISTA JUNIOR; CAVALCANTE, 2017, pág. 3).

## 2.2 METODOLOGIAS ATIVAS USADAS NO ENSINO HÍBRIDO

As metodologias ativas têm como objetivo principal incluir o estudante no processo de ensino- aprendizagem, de maneira que participem considerando a participação direta na resolução de problemas e demandas sociais que proporcionem assimilar o conhecimento através de uma participação efetiva.

Dessa forma, as metodologias ativas proporcionam aos estudantes a oportunidade de aprenderem participando diretamente na solução de problemas e situações, deixando assim de ser apenas um ser passivo na troca do conhecimento, estimulando o processo de ação-reflexão-ação do estudante.

Conforme acrescenta Moran (2017):

As aprendizagens por experimentação, por design, aprendizagem maker, com apoio de tecnologias moveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Aí que o bom professor, orientador, mentor é decisivo e a tecnologia digital, também, porque visibiliza todo o processo de aprendizagem de cada estudante para todos. (MORAN, 2017, pág. 24).

Segundo Collor (2019), as principais metodologias ativas são:

### 1- Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

Também conhecida como project-based learning (PBL), essa metodologia faz com que os estudantes construam seus saberes de forma colaborativa, uns com os outros, por meio da solução de desafios, permitindo que o estudante busque o saber por si mesmo. É necessário que o estudante se esforce, criando, explorando e testando as hipóteses a partir de sua própria experimentação.

O professor-tutor atua como orientador do percurso, dando feedbacks e mostrando erros e acertos ao longo do processo, tudo isso com o objetivo de desenvolver nos estudantes um perfil investigativo e crítico diante das situações propostas, pode incluir além do material didático padrão, como livros, tecnologias como vídeos ou fóruns online, além de propor atividades que envolvam elementos concretos, citando como exemplos, maquetes, mapas e cartazes.

## 2 Aprendizagem baseada em problemas

Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os estudantes sejam ativos colocando “a mão na massa”, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) foca na parte teórica da resolução de problemas, ou casos, como o próprio nome já diz.

O objetivo é a construção de conhecimento através de debates e júris, ou de problemas observados nos exercícios de matemática e de várias outras disciplinas, discutindo em grupo a resolução destes. A ABP mescla alguns dos princípios básicos da educação: a teoria e a prática. Na prática, o estudante estuda um determinado assunto previamente a aula. Em seguida, leva suas dúvidas e dificuldades para o encontro com o professor e os colegas, debatendo sobre sua interpretação. Há a preocupação com o ato de apresentar a teoria e fazer com que a turma aplique os conteúdos abordados, fixando o aprendizado e explorando os conceitos mais profundamente por meio de discussão.

A metodologia quebra o paradigma das aulas tradicionais, com disciplinas curriculares distanciadas umas das outras. A intenção aqui é fazer com que o aprendizado seja mais dinâmico. Assim, a participação de cada unidade curricular se torna essencial, incentivando o trabalho em grupo, promovendo a interdisciplinaridade, um dos focos centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## 3 Gamificação

“A gamificação não é necessariamente uma metodologia ativa de ensino, todavia, poderá ser utilizada como estratégia de aprendizagem ativa”. (SILVA; et al, 2018). A técnica possibilita uma melhor exploração das competências e habilidades de cada estudante.

Por definição, a gamificação contempla o uso de elementos de design de games em contextos fora dos games, como jogos e desafios, para motivar, aumentar a atividade e reter a atenção dos estudantes em sala de aula. A metodologia busca gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo. O objetivo é o elemento que direciona o participante de um jogo a se concentrar para atingir o propósito, dessa forma, o professor gamifica aspectos normais de sala de aula.

A gamificação é uma excelente maneira de ajudar estudantes a perderem a resistência diante de temas complexos. Por meio de desafios individuais ou em grupo, é possível promover um maior engajamento em sala de aula. Tarefas desafiadoras, em geral, promovem sociabilização, colaboração e fortalecimento de compromisso.



Elementos assim são fundamentais para atingir objetivos traçados. Por esse motivo, características socioemocionais como controle da ansiedade e concentração fazem da gamificação um processo de ensino-aprendizagem com muitas vantagens (COLLOR, 2020).

Cabe ao professor um bom planejamento para desenvolver dinâmicas atrativas e inteligentes, que sejam capazes de gerar o aprofundamento didático, sendo um dos desafios na criação de ambientes gamificados o saber como estimular e relacionar efetivamente as duas formas de motivação (intrínseca e extrínseca).

#### 4 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, também chamada de *flipped classroom*, é uma metodologia ativa derivada do ensino híbrido. Seu diferencial está no uso da tecnologia, misturando a experiência digital e de sala de aula, potencializando o aprendizado.

É importante ressaltar, porém, que uso de recursos tecnológicos não é condição para caracterizar uma aula invertida. Até mesmo uma leitura prévia de conteúdo direcionado, feita em casa, antes de um debate programado para acontecer em sala de aula, pode configurar uma metodologia de sala de aula invertida. São muitas as dinâmicas possíveis para que uma aula invertida aconteça. Cabe ao professor um planejamento prévio e criativo.

Neste modelo, é desejável que o estudante desenvolva não apenas responsabilidade para buscar informação, mas também criatividade para reorganizar e apresentar o conteúdo assimilado para a turma e ainda desenvolva e fortaleça a autoconfiança para expor suas dúvidas ao professor.

Essa dinâmica em sala estabelece uma certa “disputa” entre os colegas, na medida em que todos buscam e absorvem maior quantidade informações para mostrar, em sala, que conhecem o tema e que estão preparados para a discussão.

#### 5 Aprendizagem entre pares

Essa metodologia é conhecida também como instrução pelos colegas, a metodologia foi desenvolvida há aproximadamente 30 anos, na Universidade Harvard, nos Estados Unidos.

A organização dos pares deve considerar os conhecimentos e habilidades complementares entre os alunos. Na metodologia da aprendizagem em pares, Collor

(2020), cita como exemplo, os seguintes balizadores para mensurar a compreensão da turma sobre o tema:

- Apresentação das questões em sala de aula pelo professor, para que os alunos respondam em duplas;
  - Possibilidade de o professor fazer esclarecimentos pontuais a partir dos questionamentos das duplas;
  - Mapeamento das respostas dos alunos à referida questão utilizando o aplicativo;
  - Decisão do professor, com base no resultado, entre:
    - Em primeiro lugar, explicar a questão, reiniciar o processo de exposição dialogada e apresentar uma nova questão sobre um novo tópico (se mais de 70% da turma acertar a resposta);
    - Reagrupar os alunos em pequenos grupos para que tentem explicar o tema uns aos outros (se o percentual de acertos estiver entre 30% e 70%);
    - Por fim, optar por explicar oralmente novamente conceito (quando menos de 30% das respostas estiverem corretas).
- (COLLOR, 2020).

A aprendizagem por pares tem mostrado grandes resultados, não só no Brasil, já que promove a interação em sala de aula e o incentivo a pesquisa por parte do próprio estudante. É importante destacar, que o professor precisa saber o momento certo e como aplicar a metodologia obtendo resultados satisfatórios, visto que salas de aula com um quantitativo grande de estudantes dificulta discussão entre os pares, e a mediação do professor.

### 2.3 DISCUSSÃO SOBRE VANTAGENS E DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO

Um dos maiores desafios para criar os cursos híbridos, é capacitar o corpo docente e coordenadores para o uso das tecnologias de informação e comunicação em metodologias ativas diversas, como as que foram abordadas.

Durante a implementação do modelo, o principal desafio é engajar os docentes sobre a importância de construir um processo de ensino e aprendizado em conformidade

com os desafios de uma sociedade em transformação, onde a metodologia de apenas ensinar ou transmitir o conhecimento tornou-se obsoleta.

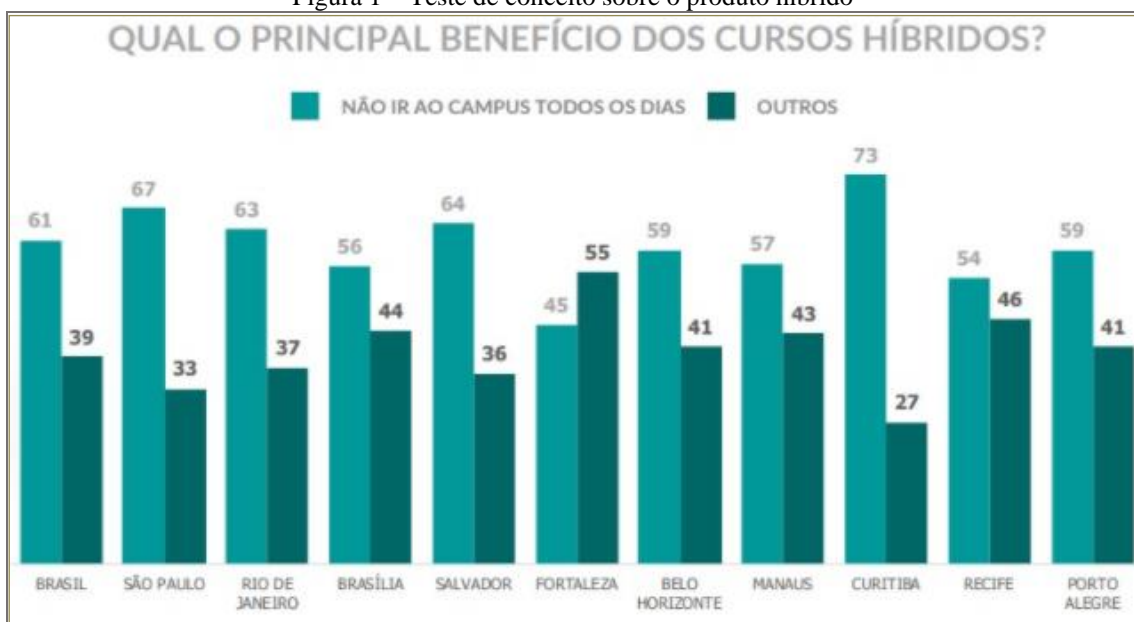
No Brasil, as matrículas em cursos híbridos de IES privadas passaram de 1% em 2016 para 7% em 2019. Para 2023, estima-se que os cursos híbridos representem 21% entre os ofertados. Nos dias atuais, o país tem mais de 8 milhões das matrículas (GRUPO a, 2020).

Os dados de pesquisa com estudantes de todo o Brasil revelam que quem opta pelo ensino híbrido é trabalhador com mais de 26 anos, das classes B2 e C, que é responsável pelo pagamento da sua própria mensalidade.

81% dos alunos de cursos híbridos e 80% dos alunos noturnos pagam a mensalidade do seu curso. Os percentuais se aproximam também nos dados citados anteriormente. Como, por exemplo, trabalho (76% e 85%, respectivamente), classe social B2C (67% e 72%), e idade acima dos 26 anos (48% e 68%). Educa Insights (2019). Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/o-futuro-da-ies-e-hibrido/>

Collor (2020) apresenta resultados do estudo realizado pela consultoria Educa Insights em 11 capitais do Brasil, onde mais de 45% dos entrevistados disseram que “não ir ao campus todos os dias” é o principal benefício dos cursos híbridos, como pode ser observado no gráfico da Figura 1.

Figura 1 – Teste de conceito sobre o produto híbrido



Fonte: Estudos Educa Insights. Disponível em <https://bloga.grupoa.com.br/o-futuro-da-ies-e-hibrido/>

O ensino híbrido apresenta vantagens a estudantes, professores e instituições, propondo:

- Maior engajamento dos estudantes em busca do aprendizado, criando autonomia;
- Ampliação do potencial da ação efetiva e eficaz educativa a partir de intervenções individuais;
- Fusão do ensino presencial com o ensino a distância considerando que os dois modelos se complementem e ofereçam diferentes maneiras de se ensinar e aprender determinado conteúdo;
- Planejamento personalizado e acompanhamento de cada estudante, como ser único e não coletivo do processo ensino-aprendizagem;
- Oferta de experiências de aprendizagem que estejam ligadas às diferentes formas de construir o conhecimento e de aprender dos estudantes;
- Aproximação da realidade escolar/acadêmica do estudante com suas vivências do cotidiano e explorando suas capacidades fora da sala de aula;
- Melhor aproveitamento do tempo do professor com mais engajamento e redução de custos para as instituições de ensino.

### 3 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi abordar a legislação e as principais características e potenciais do ensino híbrido, modalidade de ensino que alia tecnologia a encontros presenciais. Conforme os estudos apresentados neste artigo, foi entendido que por mais que a tecnologia e conteúdo sejam extremamente relevantes no ensino híbrido, é a metodologia utilizada que faz a diferença.

Modelos de EaD baseados em metodologias ativas como aprendizagem baseadas em problemas, aprendizagem baseadas em projetos, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem aos pares, tem se destacado.

Nesse novo contexto de modelos de educação, os professores/tutores, enquanto mediadores da relação aluno e sua aprendizagem, precisam ser capacitados para os novos modos de como facilitar a aprendizagem efetiva dos estudantes.

Vários estudos demonstraram que o ensino híbrido promove aos estudantes maior satisfação e engajamento, devido a maior flexibilidade e custos menores, quando comparado a modalidade 100% EaD.

Sob a constatação do maior uso das TICs em um cenário de aulas a distância, após a pandemia do COVID-19, um maior número de IES adotarão o Ensino Híbrido.

Importante destacar que nessa revolução tecnológica que se expandiu em um curto espaço de tempo, conferindo inovação educacional a um setor em que muitas instituições públicas e privadas sempre resistiram a estas mudanças; a desigualdade socioeconômica pode se tornar exacerbada, deixando o acesso educacional de qualidade mais distante de muitos, principalmente pela falta de capacitação docente. Assim, o poder público e as organizações da sociedade civil brasileira devem atuar no combate a essa distorção.

## REFERÊNCIAS

BATISTA JÚNIOR, Roberto Oliveira; CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Ensino Híbrido: um estudo sobre as resoluções de Universidades públicas**. Recife/PE. 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/166.pdf>. Acesso em 19 mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o Art.80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em 22 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 22 jan. 2020.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. MEC. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category\\_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 jan. 2020.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino**. MEC. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 12 fev. 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan/jun 2011.

BERTHOLDO NETO, Emílio. **O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas**. Ponto e Vírgula - PUC – SP, nº. 22, São Paulo, 2017, p. 59-72.

COLLOR, Natália. **Metodologias ativas: o que são, quais as mais famosas e como aplicar**. Grupo a, 2019. Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em 06 jun.2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-45.

PERES, Paula; PIMENTA, Pedro. **Teorias e práticas de b-learning.** Lisboa: Edições Sílabo Ltda., 2011.

ROLINDO, J.M.R.; REIS, M.A.; ALMEIDA, F.F.; et al. **Modelo híbrido: possibilidade de ensino no século XXI.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14262-14279 set. 2019.

Silva, J.B.; Andrade M.H.; Oliveira, R.R.; Sales, G.L.; Alves, F.R.V. **Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula.** Revista Thema **15**, 780, 2018.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17.